

NOTAS HELMINTOLÓGICAS

I. Três novas espécies de *Opisthgonimus* parasitas de ofídios brasileiros (*Trematoda: Plagiorchiidae*)

POR

JOSÉ M. RUIZ & ARISTOTERIS T. LEÃO

Estudando os trematóides encontrados em centenas de serpentes necropsiadas no laboratório da Seção de Parasitologia do Instituto Butantan, provenientes de várias localidades dos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, chamaram-nos a atenção, entre outras, as três espécies de *Opisthgonimus* que passamos a descrever, por nos parecerem novas, sob os nomes de *Opisthgonimus artigasi*, n. sp., *Opisthgonimus fonsecai*, n. sp., e *Opisthgonimus pereirai*, n. sp.. As duas primeiras homenageiam os parasitologistas Profs. Paulo de Toledo Artigas e Flavio da Fonseca, aos quais devemos, em parte, a realização deste trabalho. A terceira espécie dedicamos ao Prof. Clemente Pereira, a quem muito deve o progresso da helmintologia em nosso País.

Opisthgonimus artigasi, n. sp.

Diagnose específica: *Opisthgonimus*. Corpo de tamanho médio, extremidades arredondadas; extremidade anterior mais larga, atingindo o máximo de largura na zona acetabular, adelgaçando progressivamente para a extremidade posterior, medindo 3,50 a 6,25mm de comprimento por 1,00 a 1,84mm de largura. Cutícula revestida de pequenos espinhos principalmente na região anterior. Ventosa oral subterminal, voltada para a face ventral, medindo de 0,470 a 0,850mm no sentido longitudinal por 0,497 a 0,884mm no sentido transversal. Acetábulo forte, na metade anterior do corpo e próximo da linha divisória desta com a posterior, medindo 0,552 a 0,644mm no sentido longitudinal por 0,515 a



0,644mm no sentido transversal. A distância entre as ventosas varia de 0,828 a 1,085mm.

Pre-faringe nulo ou pequeno, com cerca de 0,030mm. Faringe musculoso, arredondado, com 0,087 a 0,189mm no sentido do comprimento e 0,167 a 0,228mm no sentido da largura. Esôfago curto ou médio, com 0,330 a 0,912mm de comprimento. Cecos simples, relativamente curtos, terminando a cerca de 0,460 a 1,096mm da extremidade posterior do corpo. Bifurcação cecal distando de 0,470 a 1,096mm do bordo anterior do acetábulo. Testículos lisos ou ligeiramente irregulares, arredondados ou ovalados, situados na linha divisória do terço médio e posterior do corpo, intra-cecais e cecais, com campos afastados e zonas coincidindo parcial- ou totalmente; medem os testículos de 0,368 a 0,644mm no sentido do comprimento por 0,184 a 0,497mm no sentido da largura. Bolsa do cirro muito longa e delgada, com exceção do quarto basal que é alargado, pelo menos duas vezes mais grosso que o ramo descendente, recurvada, com um ramo pequeno, ascendente, um ramo transverso e outro descendente bem longo; inicia-se na zona acetabular e termina próximo da margem posterior da zona testicular, com trajeto intra- ou extra-testicular, contendo vesícula seminal alongada e recurvada sobre si mesma, longo canal ejaculador e cirro tubular e inerte; mede a bolsa do cirro de 1,637 a 2,300mm de comprimento por cerca de 0,170mm de maior largura. Poro genital próximo da linha mediana, testicular ou post-testicular. Ovário arredondado, para-mediano ou lateral, equatorial, na zona acetabular ou inferior à mesma, medindo de 0,257 a 0,460mm no sentido longitudinal por 0,184 a 0,368mm no sentido transversal. Receptáculo seminal ovalado, logo abaixo do ovário, com cerca de 0,190 a 0,368mm de comprimento por 0,083 a 0,147mm de largura. Glândula de Mehlis pouco distinta. Útero se estendendo da zona ovariana à extremidade posterior do corpo; consiste de um volumoso ramo mediano e de várias alças post-testiculares. Vagina longa, paralela e externa ao ramo descendente da bolsa do cirro, de musculatura média, medindo de 0,920 a 1,067mm de comprimento. Ovos numerosos, acastanhados, operculados, medindo cerca de 0,027mm de comprimento por 0,015 a 0,017mm de largura. Vitelinos dorsais, intra-cecais, cecais e ligeiramente extra-cecais, formados por numerosos ácidos reunidos em cachos mais ou menos irregulares, indo da zona acetabular ao limite posterior da zona testicular. Poro excretor mediano e na extremidade posterior do corpo.

Hospedeiro tipo: *Dryophylax pallidus* (L.) — Nome vulgar: "Corre campo" ou "Corredeira".

Habitat: Esôfago.

Localidade tipo: Restinga Séca — Rio Grande do Sul — Brasil.

A descrição desta espécie foi baseada em quatro exemplares capturados no esôfago de dois hospedeiros da mesma localidade (Lâminas Nos. 3.708 e 3.709).



os quais foram comparados com 21 exemplares paratipos capturados na cavidade bucal e no esôfago das seguintes espécies de cobras: *Dryophylax pallidus* (L.), proveniente de Marechal Mallet, Paraná (Lâminas Nos. 5.129 e 5.130); *Dryophylax pallidus* (L.), da mesma proveniência (Lâmina No. 5.181); *Tomodon dorsatus* DUMÉRIL & BIBRON, proveniente de Araucária, Paraná (Lâmina No. 3.695).

As lâminas acima referidas acham-se depositadas na coleção de parasitologia do Instituto Butantan.

As medidas foram tomadas em material comprimido e montado.

A presente espécie se distingue de todas as outras principalmente:

a) Pela morfologia da bolsa do cirro, a qual apresenta a parte basal muito dilatada e com espessura pelo menos duas vezes maior que a dos ramos transversos e descendente; este caráter não existe em nenhum outro *Opisthogonimus*.

b) Pela disseminação dos vitelinos que atingem francamente a região acetabular e que não ultrapassam de muito a zona post-testicular.

Opisthogonimus fonsccai, n. sp.

Diagnose específica: *Opisthogonimus*. Trematóide de tamanho médio, de musculatura bem desenvolvida, de forma ovalar, extremidades arredondadas, sendo a posterior ligeiramente mais afilada. Comprimento variando entre 3,312 e 4,140mm. Maior largura na região acetabular, variando de 1,527 a 1,656mm.

Ventosa oral subterminal, voltada para a face ventral, circular, com 0,474 a 0,552mm no sentido longitudinal por 0,460 a 0,552mm no sentido transversal. Pre-faringe quasi nulo. Faringe musculoso, trapezóide, rodeado de células de natureza glandular e medindo de 0,182 a 0,205mm no sentido do comprimento por 0,243 a 0,258mm no sentido da largura. Esôfago rudimentar ou ausente. Cecos simples, muito largos e formando numerosas dobras em todo o seu percurso, terminando muito próximo da extremidade posterior do corpo. Testículos lisos ou ligeiramente lobados, arredondados, situados na metade posterior do corpo, cecais e intra-cecais, com campos bem afastados e zonas parcial- ou totalmente coincidentes; medem de 0,312 a 0,456mm no sentido do comprimento por 0,386 a 0,515mm no sentido da largura. Bolsa do cirro longa, recurvada, indo da zona acetabular até próximo do limite superior da zona testicular, medindo cerca de 1,380 a 1,748mm de comprimento; contém vesícula seminal tubular e recurvada sobre si mesma e longo cirro tubular, inerte e protractil. Poro genital ventral, submediano, próximo do limite superior da zona testicular. Ovário arredondado ou ovalar, às vezes, levemente lobado, com zona coincidente parcial- ou totalmente com o acetábulo, medindo de 0,220 a 0,312mm no sentido do



comprimento por 0,220 a 0,294mm no sentido da largura. Receptáculo seminal alongado, post-ovariano, lateral ou para-mediano medindo 0,152 a 0,228mm de comprimento por 0,091 a 0,167 mm de largura. Glândula de Mehlis para-ovariana pouco distinta. Útero muito desenvolvido, consistindo de um grosso ramo mediano, recurvado à maneira de um ponto de interrogação, indo da zona acetabular até a extremidade posterior do corpo, e de algumas alças post-testiculares. Vagina relativamente curta e grossa, frequentemente ondulada, acompanhando externamente o ramo descendente da bolsa do cirro em sua porção mais distal, mede de 0,452 a 0,760mm de comprimento. Ovos muito numerosos, acastanhados, de membrana fina e com pequeno opérculo, medindo cerca de 0,030mm de comprimento por 0,015mm de largura. Vitelinos dorsais, principalmente intra-cecais, com campos indistintos, formados por ácinos dispostos mais ou menos irregularmente em pequenos cachos, indo da zona post-ovariana até pouco além da zona post-testicular. Poro excretor mediano e sub-terminal.

Hospedeiro tipo: *Xenodon merremii* (WAGLER) — Nome vulgar: Boipéva.
Habitat: Cavidade bucal e esôfago.

Localidade tipo: Suzano — São Paulo — Brasil.

As medidas foram tomadas em material comprimido e montado.

A descrição desta espécie foi baseada em cinco cotipos, provenientes de um único lote, fichado sob o No. 5.325 na coleção de parasitologia do Instituto Butantan.

Esta espécie se distingue das demais existentes no gênero pelos seguintes caracteres principais:

- a) Forma e tamanho do corpo.
- b) Posição, tamanho e forma dos testículos.
- c) Conformação e comprimento dos cecos.
- d) Posição do poro genital.

Opisthogonimus pereirai, n. sp.

Diagnose específica: *Opisthogonimus*. Trematóide grande, de forma alongada e de extremidades arredondadas; extremidade posterior mais atenuada. Cutícula densamente revestida de espinhos, com exceção das extremidades. O corpo é guarnecido por uma musculatura bem desenvolvida. Mede de 9,50 a 12,0mm de comprimento por 2,25 a 2,75mm de largura na região acetabular. Ventosas circulares; ventosa oral subterminal, voltada para a face ventral, medindo 1,104mm no sentido longitudinal por 1,104 a 1,196mm no sentido transversal; ventosa ventral situada na metade anterior do corpo, medindo de 0,920 a 1,012mm de diâmetro. A distância entre as ventosas varia de 1,527 a 2,944mm.

Pre-faringe nulo ou rudimentar. Faringe musculoso, trapezoidal, medindo de 0,137 a 0,324mm no sentido do comprimento por 0,152 a 0,418mm no sentido da largura. Esôfago pequeno, com cerca de 0,200mm de comprimento. Cecos simples, terminando a cerca de 1,258 a 2,484mm da extremidade posterior do corpo. Bifurcação cecal distando mais ou menos 1,049 a 2,024mm do bordo anterior da ventosa ventral. Testiculos lisos, arredondados, sub-iguais, situados no terço médio do corpo, intra-cecais e cecais, com campos pouco afastados e zonas coincidindo parcialmente, medindo de 0,920 a 1,012mm de comprimento por 0,582 a 0,828mm de largura. Canais eferentes calibrosos, com a parte basal formando um pedúnculo avolumado na superfície dos testiculos. Bolsa do cirro tubular, longa e recurvada, com a extremidade basal afilada, medindo de 2,068 a 3,220mm de comprimento por 0,184 a 0,312mm de largura na região da vesícula seminal; contém vesícula seminal longa e tubular, enovelada, longo canal ejaculador e cirro tubular e inerte. Poro genital próximo da linha mediana do corpo, no limite superior da zona do testículo posterior, distando de 1,288 a 1,656mm do bordo posterior da ventosa ventral. Ovário liso, arredondado, lateral ou submediano, inferior e próximo da ventosa ventral, medindo de 0,460 a 0,88mm no sentido longitudinal por 0,423 a 0,533mm no sentido transversal. Espermateca ovalada, logo abaixo do ovário, medindo de 0,114 a 0,320mm no sentido do comprimento por mais ou menos 0,212mm no sentido da largura. Glândula de Mehlis situada entre o ovário e o receptáculo seminal. Útero formando várias circunvoluções post-testiculares, inclinadas e no sentido longitudinal do corpo, ocupando toda a porção posterior, mascarando, em parte, as terminações cecais e ascendendo, em um ramo volumoso e recurvado, até a vagina. Vagina tubular, muito calibrosa, pouco distinta, recurvada, paralela e externa ao ramo descendente da bolsa do cirro; mede mais ou menos de 0,376 a 1,104mm de comprimento. Ovos numerosos, castanho-claros, de casca delgada, operculados, medindo de 0,026 a 0,034mm de comprimento por 0,015mm de largura. Vitelinos dorsais intra-cecais, formados por ácidos arredondados e volumosos que se agrupam em cachos compactos, à maneira dos cachos de uvas, indo da zona ovariana até pouco além da zona testicular. Poro excretor mediano e terminal.

Hospedeiro tipo: *Chironius carinatus* (L.) — Nome vulgar: Cobra cipó.

Habitat: Esôfago.

Localidade tipo: Suzano — São Paulo — Brasil.

As medidas foram tomadas em material comprimido e montado.

Baseia-se a descrição desta espécie em 4 exemplares depositados na coleção de parasitologia do Instituto Butantan, sob No. 5.151.

Opisthognimus percirai, n. sp., se aproxima bastante de *Opisthognimus philodryadum* (WEST, 1896), diferindo, no entanto, principalmente pelo tamanho do corpo e pela forma e disposição dos vitelinos: estes se dispõem em cachos com-



pactos, formados por grande número de ácidos volumosos e arredondados, que se estendem em dois campos geralmente bem distintos.

ABSTRACT

Three new Trematoda species are described, belonging to the genus *Opisthogonimus* and parasiting Brazilian snakes.

1 — *Opisthogonimus artigasi*, n. sp. — The present species is recognized by the following characteristics: the cirrus pouch has the basal portion very widely inflated and twice or more as broad as the transversal and descending branches. This aspect is not seen in any other species of the genus.

The vitellaria acini are seen from the acetabular zone up to the testicular region; they scarcely reach the post-testicular region.

2 — *Opisthogonimus fonsecai*, n. sp. — It is distinguished by:

The shape and size of the body; the situation, size and morphology of the testis; the morphology and length of the ceca, and the situation of the genital porus.

3 — *Opisthogonimus pereirai*, n. sp. — This species and *O. philodryadum* are very alike, however *O. pereirai* can be distinguished by the size of the body and the situation and morphology of the vitellaria which are formed by many compact, large and somewhat spherical acini, disposed in two quite independent fields.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — Lühe, M. — Centr. f. Bakt. Parasit. Infekt. 28: 555. 1900.
- 2 — Nicoll, William — Proc. Zool. Soc. London 1: 142. 1914.
- 3 — Cordero, H. & Vogelsang, H. G. — Cuarta Reunion de la Soc. Argentina de Patologia Regional del Norte : 636. 1928.
- 4 — Pereira, Clemente — Boletim Biológico 12: 50. 1928.
- 5 — Pereira, Clemente — Revista do Museu Paulista 16. 1929.

(Trabalho de elaboração dos Laboratórios de Parasitologia da Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo e do Instituto Butantan. Entregado para publicação em 27 de março de 1942 e dado à publicidade em fevereiro de 1943).



FIG. 1

Opisthogonimus artigasi, n. sp.



SciELO

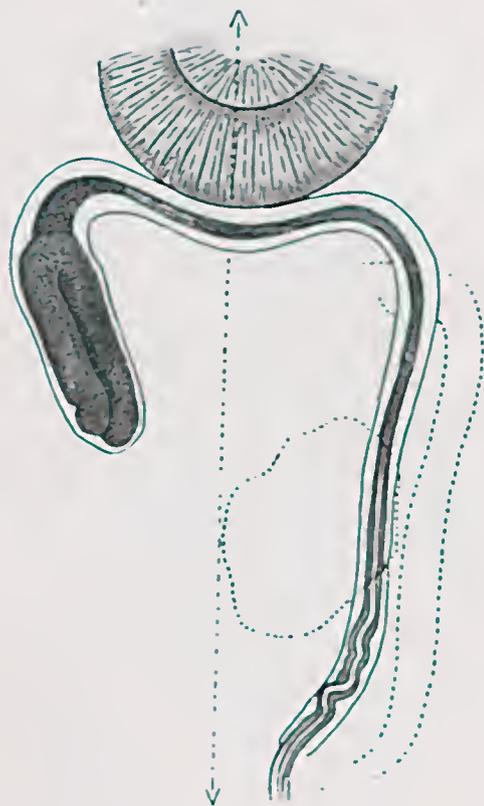


FIG. 2

Opisthogonimus artigasi, n. sp. — Pormenor da bolsa do cirro.

